

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 11, Imagens de Jesus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre a teologia joanina. Esta é a sessão 11, Imagens de Jesus.

Continuamos estudando a teologia joanina, e vamos começar com a oração durante esta sessão.

Pai, obrigado por sua santa palavra. Que o mesmo espírito que a deu por meio dos apóstolos e profetas antigos nos ilumine para que possamos entendê-la, crer nela, obedecê-la e fazer sua vontade para sua glória. Por sua graça, oramos em nome de Jesus. Amém.

Estamos estudando o ensinamento do quarto evangelho. Pensamos sobre o estilo, a estrutura, os propósitos de João, os ditos do Eu sou, os sinais, os ditos do tempo, as duas respostas a Jesus e as numerosas testemunhas de Jesus.

Agora começamos a olhar para imagens de Jesus, isto é, imagens cristológicas, e então imagens de sua obra salvadora, que inclui a expiação, mas é maior do que apenas a cruz. Jesus é o Cristo. E, claro, encontramos isso no prólogo.

João 1:17. Novamente, para colocar as coisas na perspectiva correta. Ele é chamado de a palavra e a luz.

E então no versículo 17, pois a lei foi dada por meio de Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. É a primeira vez que temos seu nome Jesus, e seu título, que se tornou parte de seu nome, ou assim parece, Cristo ou ungido ou Messias. O Cristo, ele é o prometido.

O Antigo Testamento usa a palavra Messias muito raramente. Mas a ideia é proeminente em muitos temas do Antigo Testamento. E aqui temos posfácio e imagens leves.

O sol, aparece no versículo 14. E esse é um dos nossos títulos cristológicos, filho de Deus ou temas. Mas Jesus Cristo aparece primeiro no versículo 17.

Nós encontramos isso no versículo 45 também do primeiro capítulo, entre os testemunhos de Jesus, os outros testemunhos de Jesus depois de João Batista. E então temos Filipe, André. No dia seguinte, em 1:43 de João, Jesus decidiu ir para a Galileia; ele encontrou Filipe e disse a ele, siga-me.

Agora, Filipe era de Betsaida, a cidade de André e Pedro. Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e também os profetas escreveram, Jesus de Nazaré, filho de José. Não há a palavra Messias, mas é exatamente o significado Messias, aquele de quem Moisés escreveu na lei, e também os profetas escreveram, Jesus de Nazaré, filho de José.

Aqui está a ideia, a ideia messiânica, sem usar a palavra. O Antigo Testamento falou dele. Foi o que Jesus disse no capítulo cinco, e nós vimos isso.

Vocês buscam as escrituras porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna, mas não querem vir a mim para ter vida. Vocês parecem não entender o que as escrituras dizem sobre mim. Vocês colocam sua confiança em Moisés; ele será seu juiz porque vocês não acreditam em seus escritos.

Se você realmente entendesse, se você entendesse o espírito de seus escritos e o telos, o objetivo de seus escritos, você acreditaria em mim.

João 2: 19 a 22, nós já vimos isso antes também; que sinal você nos mostra para fazer essas coisas, para a chamada purificação do templo? João 2:19, Jesus disse, destrua este templo, e em três dias eu o levantarei. Se estivéssemos lá, no pátio dos gentios, ou talvez no pátio das mulheres, pensaríamos que ele está falando sobre destruir essa estrutura, o que parece louco, o que parece selvagem.

E foi exatamente assim que os judeus entenderam. No versículo 20 do capítulo dois, os judeus então disseram que levou 46 anos para construir este templo. Está falando sobre a reforma que ocorreu durante todo esse tempo sob Herodes, o Grande, e você o levantará em três dias? Aí vem o comentário editorial joanino, e, claro, eles entenderam mal, mas quem não entenderia? Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo, isto é, Jesus substitui, disse melhor, cumpre, substitui e estende muitas referências do Antigo Testamento.

Pessoas, instituições, aqui, o templo. Ele é o verdadeiro templo. Seu corpo é o verdadeiro templo.

Ele é a presença de Deus. A palavra se fez carne e habitou entre nós. Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo quando, portanto, ele foi ressuscitado dos mortos.

Seus discípulos se lembraram de que ele havia dito isso, e eles acreditaram na escritura, e eles acreditaram, por elipse, na palavra que Jesus havia falado. Jesus é o Cristo. Mateus diria, isso aconteceu para que a escritura pudesse ser cumprida, que disse. Em vez disso, temos esses ditos onde Jesus diz, Eu sou a videira verdadeira, Eu sou o bom pastor, Eu sou a ressurreição e a vida.

Na verdade, ele diz, eu sou o verdadeiro templo, sem usar essas palavras. Destrua este templo, e eu o levantarei. Sua messianidade é demonstrada por ele cumprir e substituir as principais instituições do povo de Deus do Antigo Testamento.

Até mesmo a identidade deles. Ele é o verdadeiro Israel. E aqueles em união com ele, pela união da fé, aqueles que acreditam nele e estão unidos a ele, eles se tornam o verdadeiro Israel, o novo Israel, o Israel espiritual.

4:12, a mulher no poço diz, você é maior que nosso pai, Jacó? Ele nos deu o poço e bebeu dele ele mesmo, assim como seus filhos e seu gado. Mais uma vez, este é um dos famosos mal-entendidos. O leitor cristão diz, cara senhora, ele é maior que Jacó? Ele criou Jacó.

Ele é o Senhor. Ele é Deus. Claro, ele é maior que Jacó.

Essa é uma das técnicas de João para envolver o público leitor, dessa vez com um pouco de indignação ao afirmar a grandeza de Cristo. A propósito, Hebreus usa um idioma muito diferente do de João, mas também mostra a superioridade de Cristo sobre pessoas, eventos e instituições do Antigo Testamento. Jesus é maior que Jacó.

Capítulo 5:45 a 47. Já estivemos aqui antes. Aqui vamos nós de novo.

As escrituras do Antigo Testamento falam de Jesus. Elas são cumpridas nele. Embora a palavra Messias seja usada raramente, o conceito do prometido é usado várias vezes.

Se você acreditasse em Moisés, você acreditaria em mim, pois ele escreveu sobre mim. João 5:47, mas se você não acredita em seus escritos, como você acreditará em minhas palavras? Moisés escreveu sobre um profeta como ele. Moisés, ao dar todo o sistema sacrificial, finalmente apontou para o Cordeiro de Deus, João 1, que tirará o pecado do mundo.

Preciso fazer uma correção da minha última palestra. Identifiquei o Monte Gerizim como Monte Sicar. É constrangedor.

Sicar é uma cidade em Samaria. Gerizim é a palavra certa. Eu tropecei porque eu disse, espere um minuto, Gerizim é colocado oposto ao mal no pronunciamento das maldições e bênçãos na lei, e é, mas é o mesmo Gerizim que aparece aqui no Evangelho de João.

Então, a montanha não é chamada de Sicar. A cidade é chamada de Sicar, o que qualquer um que leia João 4 perceberia. A montanha não é chamada ali, mas é Monte Gerizim, o mesmo lugar mencionado na lei.

João 8:58, Jesus batalha com os judeus. Oh, minha palavra. Oh, minha palavra.

Abraão é nosso pai, versículo 39. Se vocês fossem filhos de Abraão, Jesus diz, vocês estariam fazendo as obras que ele fez. Agora, vocês procuram me matar, um homem que lhes disse a verdade que ouvi de Deus.

Não foi isso que Abraão fez. Você está fazendo o trabalho que seu pai fez. Ele ainda não disse quem é o pai deles, mas vai baixar a lança em breve.

Eles disseram que não nascemos de imoralidade sexual. Os Evangelhos de Mateus e Lucas ensinam a concepção virginal de nosso Senhor, tradicionalmente chamada de nascimento virginal. Maria carregou algum estigma disso, e aqui está um vestígio disso.

Parece uma calúnia dita sobre Jesus. Em outras palavras, Bultmann está errado. O Novo Testamento não foi escrito por um bando de caipiras que acreditavam em anjos saindo de caixas, nascimento virginal.

Ah, eles são um centavo a dúzia. Não, eles não eram um centavo a dúzia, e as pessoas não acreditavam naquela história do anjo se é que a ouviam. Nós não nascemos de imoralidade sexual como vocês, é o pensamento.

Temos um pai, Deus. Jesus disse, se Deus fosse seu pai, você me amaria, pois eu vim de Deus, e estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou.

Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque vocês não suportam ouvir minha palavra. Vocês são do seu pai, o diabo. E sua vontade era fazer os desejos do seu pai.

Ele foi um assassino desde o princípio, uma referência à queda e à morte que ele trouxe sobre Adão e Eva enquanto ele tenta Eva, e seu marido se junta ao pecado, e eles incorrem na morte que Deus os advertiu sobre se eles comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal, o que eles fizeram. E ele não se mantém na verdade porque não há verdade nele. Quando ele mente, ele fala de seu próprio caráter, pois ele é um mentiroso e o pai da mentira.

Mas porque eu digo a verdade, vocês não acreditam em mim. Porque eu digo a verdade, vocês não acreditam em mim. Mostrando sua linhagem, eles não são filhos de Abraão.

Oh, eles são etnicamente, mas espiritualmente, eles não são filhos de Abraão. Eles preferem ter a semelhança em suas ações, atitudes e palavras com seu pai, o diabo. Qual de vocês me convence de pecado? Eu não recomendo que nenhum de nós diga isso aos nossos inimigos, mas Jesus poderia dizer isso aos seus inimigos.

Ninguém fez isso. Se eu digo a verdade, por que vocês não acreditam em mim? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. A razão pela qual vocês não as ouvem é que vocês não são de Deus.

Uau. Os judeus disseram, não estamos certos em dizer que você é um samaritano e que tem um demônio? Observe a estimativa deles de ser um samaritano. Jesus disse, Eu não tenho demônio, mas honro meu pai, e você me desonra.

Mas eu não busco a minha própria glória. Há alguém que a busca, e ele é o juiz. Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

Os judeus lhe disseram: Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, assim como os profetas, mas tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. Desculpa-me.

Você é maior do que nosso pai Abraão, que morreu? Aqui novamente, o leitor cristão diz, pode apostar. E os profetas morreram. Quem você faz de si mesmo? Jesus respondeu, se eu me glorifico, minha glória não é nada.

É meu pai que me glorifica, de quem vocês dizem que ele é nosso Deus. Mas vocês não o conheceram. Eu o conheço.

E se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como você. Mas eu o conheço, e guardo sua palavra. Seu pai Abraão se alegrou por ver o meu dia.

Literalmente se alegrou em ver meu dia. Ele o viu e ficou feliz. Então, os judeus lhe disseram: você ainda não tem 50 anos e viu Abraão.

Jesus disse-lhes, em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, eu sou. Então, eles pegaram pedras para atirar nele, mas Jesus se feriu e saiu do templo. Não diz, mas lendo nas entrelinhas com base na revelação anterior em João, eles pegaram pedras de pedra nele, mas não tiveram sucesso porque sua hora ainda não havia chegado.

Antes que Abraão existisse, eu sou. Esta é uma reivindicação à divindade. Estudiosos do quarto evangelho costumavam dizer que isso está enraizado em Êxodo 3.14, o famoso eu sou.

Agora, a tendência é identificá-lo com os ditos, os últimos ditos no livro de Isaías, Eu sou o Senhor, não há outro, e assim por diante, esse tipo de coisas. Em ambos os casos, é claramente uma reivindicação à divindade. Abraão viu seu dia em que Abraão acreditou nas promessas de Deus.

Hebreus 11 nos ensina que ele os viu vagamente e de longe, mas, no entanto, o objetivo final de sua fé estava no prometido que viria. Jesus é esse prometido. Jesus é o Messias, o Cristo de Deus.

Ele é o salvador, e nós já vimos isso muitas vezes. Em 2 :1 a 11, ele é o noivo do povo de Deus do Novo Testamento, o noivo da igreja, que fornece o vinho novo do reino de Deus quando o vinho para o casamento acaba. Ele substitui o judaísmo, que é simbolizado nos potes de purificação de água e cerimônias que o acompanham.

Ele anula isso, substitui isso, estende isso e substitui isso com sua própria pessoa e obra. Ele traz o vinho novo do reino de Deus e, de fato, ele é temporariamente colocado nos potes velhos. Ele é o salvador, como o primeiro sinal indica.

João 3:16 a 18, ainda não tratei. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do único filho de Deus. Jesus é o salvador. Aqui, está escrito em uma prosa linda, de fato.

Deus ama um mundo que o odeia. É um mundo tão ruim que tenta apagar sua luz sempre que pode, e o amor de Deus é demonstrado por Deus dando, e o que mais ele poderia dar por nós, como Paulo nos lembra em Romanos 8, do que seu filho. Ele não estará com ele e também nos dará todas as coisas? Deus enviou o filho para viver uma vida perfeita, para morrer na cruz, para ressuscitar e retornar ao Pai para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Perecer é uma das metáforas bíblicas que falam do inferno. Jesus veio para libertar as pessoas do inferno e dar a elas seu oposto, a vida eterna, que é uma noção qualitativa. É João 17:3, conhecer o pai e o filho, que começa nesta vida, e conhecê-los ainda mais profundamente, de uma forma mais maravilhosa e maior na ressurreição dos mortos.

É uma ideia quantitativa para toda a eternidade. O povo de Deus, o povo redimido e ressuscitado de Deus, o glorificará e o servirá na nova terra. Deus enviou seu filho não para condenar, mas para salvar.

Condenação é um subproduto. Eu disse algumas vezes que missionários não vão para condenar; eles vão para salvar. Mas aqueles que ouvem sua mensagem e a rejeitam experimentarão um julgamento pior do que se nunca tivessem ouvido falar de missionários ou do evangelho, ou de Jesus.

Temos essa escatologia realizada, o aspecto já das últimas coisas no versículo 18. Quem crê não é condenado. Há uma previsão genuína, válida e precisa do veredito no julgamento final, não condenado, para usar a fala de Paulo , justificado já por crer em Jesus.

Alguém pode saber o veredito de Deus no último dia. Nenhuma condenação, Romanos 8:1. João 3:18. Agora, alguém pode saber isso.

No entanto, quem não acredita já foi condenado. A sentença de morte já foi dada. Isso significa que seu destino é inexorável e que não pode ser mudado? Não.

Isso significa que eles devem ouvir aquela palavra de aflição, aquele aviso do inferno, e devem correr para Cristo e lançar-se sobre ele, como meu pastor gosta de dizer, confiando nele e somente nele para resgatá-los. Jesus não é apenas o filho de Deus, como diz esta passagem, mas em seu papel como filho de Deus, ele é o salvador de todo aquele que crer nele. Nós vemos isso no capítulo 6. Ele é o salvador que anda sobre as águas e resgata seus discípulos que estavam no barco em um mar agitado com um vento forte.

Ele os resgatou e aparentemente moveu o barco imediatamente para o outro lado do Mar da Galileia. Ele é o salvador, como aquele sinal mostrou. Ele é o salvador.

A porta para o aprisco das ovelhas. Capítulo 10. Eu sou a porta das ovelhas.

Se alguém entrar por mim, será salvo. É isso que um salvador faz. Ele salva.

João 10, 7 e 9 mostram que ele é o salvador em seu papel como o portão, a porta para o aprisco das ovelhas. Não há outro caminho para o povo de Deus do Novo Testamento senão crendo em Jesus. Eu sou o caminho.

Ninguém vem ao Pai senão por mim. Isso é 14:6. Sete ditados “Eu sou”, mas há apenas três significados diferentes. Todos os três estão resumidos bem ali.

O primeiro, eu sou o caminho. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Deve ser interpretado em termos da imagem da casa celestial do Pai.

Jesus é o caminho para aquela casa. Ele é o único salvador de judeus e gentios que creem nele. João 21: a 14.

Se lermos isso à luz de Lucas 5 e da pesca milagrosa e das palavras que a acompanham, deveríamos, porque João reconheceu que era Jesus, porque bum, assim que houve a grande pesca, eles não conseguiram puxar a rede por causa da quantidade de peixes. João 21:6. Aquele discípulo a quem Jesus amava, portanto,

disse a Pedro; é o Senhor. Ele se lembra de Lucas 5 e do leitor; é isso que João frequentemente faz; ele espera algo de seus leitores.

Devemos lembrar o que Lucas escreveu em Lucas 5 , e devemos entender que as palavras ali se aplicam aqui também. Eu farei de vocês pescadores de homens. Eu sou o filho de Deus, o salvador, o Senhor, como João o chama.

Ele morre e ressuscita. Isso é depois de sua ressurreição. É a terceira aparição aos seus discípulos.

João nos deixou saber, e seu ministério salvador foi estendido. Nós vemos isso no capítulo 20 quando ele sopra sobre os discípulos, recebe o Espírito Santo, seja minhas testemunhas, toma o evangelho e, assim, perde e amarra pecados dependendo da resposta de fé ou descrença que eles recebem. Aqui, ele reforça a noção deles de que eles devem ser evangelistas.

Eles devem ser seus servos, seus embaixadores. Eles devem capturar, não peixes, mas homens e mulheres, meninos e meninas, para Deus. Jesus é o Cristo, o prometido, o Messias.

Ele é o salvador, o libertador do pecado. Muito profundamente, ele é o revelador de Deus. Está lá no capítulo 1:1 a 5. Em virtude da vida eterna que reside somente na palavra, ele criou todas as coisas, e sem ele nada do que foi criado foi criado.

Revelador é o número três. E essa vida, essa vida eterna no Logos, é a luz dos homens. A vida eterna no Logos, a fonte de toda a vida criada, é a luz dos homens.

É a revelação de Deus que brilha sobre os seres humanos — objetiva, genitiva, luz das pessoas, dos homens. Então, a palavra pré-encarnada era a reveladora.

Portanto, faz muito sentido que a palavra encarnada seja a reveladora também. Não é uma revelação geral agora, mas uma revelação especial. A palavra se fez carne, João 1:14, um homem de carne e osso, e habitou entre nós por um curto período.

E vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. Vimos a sua glória. A palavra, a frase e a mensagem não são personificadas; ele é uma pessoa.

Ele revela a graça, a verdade e a glória de Deus como nunca antes. Ele o faz porque é Deus que se tornou um ser humano. Ele, portanto, é a contextualização perfeita da revelação de Deus.

Ele é uma revelação. A encarnação é uma revelação. Essa palavra que se fez carne é o revelador de Deus.

Oh, ele é mais do que isso, mas não é menos do que isso. 1:9, a verdadeira luz estava vindo ao mundo. Ela iluminou cada pessoa com quem ele entrou em contato.

Qualquer um que ouviu as palavras de Jesus ou viu ou experimentou seu milagre, seus sinais, Deus estava se revelando a eles. A verdadeira luz estava vindo ao mundo. 1:18, não apenas a primeira palavra na primeira frase no começo era a palavra, que fala dele como o discurso, assim como usamos palavras para comunicar nossa mensagem, Deus fez o mesmo.

Sua palavra é sua comunicação. Então, há uma inclusão. 1:1, ele é a palavra.

1:18, ninguém jamais viu a Deus, que é um espírito invisível. O único Deus que está ao lado do pai, ele o fez conhecido. O filho é o revelador de Deus por excelência.

Ele é o grande profeta. 9:5, Eu sou a luz do mundo. Jesus disse, enquanto eu estiver no mundo, eu sou a luz do mundo.

Como veremos, o espírito é o alter ego de Jesus, o Espírito Santo, e ele assume os papéis de Jesus. E um deles é que ele é o revelador de Deus. Ele é o doador da vida.

Ele convence o mundo do pecado e mais. Ele ensina os discípulos. Eu sou a luz do mundo, o que significa que eu sou a revelação de Deus que brilha sobre os seres humanos em meu caráter, minhas palavras e minhas ações.

14:6, Eu sou o caminho e a verdade. Ele é o revelador de Deus que fala a verdade como nunca antes. 12:49 e 50, há mais exemplos.

O livro de sinais está carregado de exemplos de Jesus sendo o revelador de Deus. 12:49 e 50, Eu não falei por minha própria autoridade, mas o pai que me enviou me deu um mandamento, o que dizer e o que falar. Em outras palavras, o Pai ordenou que o filho encarnado fosse seu revelador.

Especificamente, eu sei que este mandamento é a vida eterna. O que eu digo, portanto, é o que o pai me disse. O mandamento é a vida eterna nos lembra de 1 João.

Eu poderia ter feito um trabalho melhor nesta série de palestras mostrando paralelos em 1 João. Há muitos deles começando com o vocabulário e indo direto, mas talvez João seja o suficiente para lidarmos de uma vez — imagens de Jesus no quarto evangelho.

Ele é o Cristo. Ele é o salvador. Ele é o revelador.

Ele é o filho de Deus. Ele é chamado de filho no prólogo. Não é a referência primária, mas lá está ele.

Em 14, vemos sua glória como o único filho do pai. Vemos isso em 2:11, o primeiro sinal que João registra que Jesus fez 2:11. O primeiro sinal que Jesus fez em Caná da Galileia e manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele. Vou ver se cometi um erro.

Acho que 2:11 pode ser uma referência ruim. Se for a única nesta série de palestras, tudo bem, mas vou apenas riscá-la para não tomar mais do nosso tempo. Não acho que isso esteja certo.

5:17 e 18 estão certos. Quando Jesus chama Deus de seu pai, ele está se referindo a si mesmo como o filho de Deus. Os judeus estavam perseguindo Jesus 5.16. Você se lembra do contexto.

Jesus cura um homem que era inválido há 38 anos. Eles estavam perseguindo Jesus 5:16 porque ele estava fazendo essas coisas no sábado, mas Jesus respondeu: meu pai está trabalhando até agora, e eu estou trabalhando. Como eu disse, palavras talmúdicas posteriores nos dão uma ideia do que os judeus já pensavam nos tempos do Novo Testamento que Deus ruminou enquanto eles lidavam com a difícil questão, Deus tira o sábado de folga? Gênesis 2 diz que ele descansou no sétimo dia.

Bem, ele não descansou em pelo menos três áreas: trazer bebês ao mundo, tirar pessoas do mundo na morte e fazer o trabalho da providência. A esse respeito, Jesus está dizendo, olhe, Deus não cessa de trabalhar no sábado. Deus, aquele que vocês chamam de seu Deus, meu Pai, está trabalhando até agora. Ideias progressivas estão presentes, e eu estou trabalhando.

Essa é uma linguagem escandalosa no entendimento deles porque Jesus está colocando seus sinais e, na verdade, suas palavras em pé de igualdade com a providência de Deus Todo-Poderoso. É exatamente isso que 18 diz, João 5:18. Foi por isso que os judeus estavam procurando matá-lo, mais ainda matá-lo, porque ele não estava apenas quebrando o sábado, mas até mesmo chamando Deus de seu próprio pai, fazendo-se igual a Deus. Eles teriam dito que Deus era seu pai.

Eles não fariam tanto disso quanto Jesus faz por si mesmo e seu povo, mas não teriam negado isso. Mas do jeito que Jesus estava fazendo, meu pai está trabalhando até agora, e eu estou trabalhando. Isso é blasfêmia no entendimento deles.

Pelo menos eles o levam a sério. Quando ele chama Deus de pai, ele está dizendo: Eu sou filho de Deus. E o que eu faço é obra do próprio Deus todo-poderoso.

Jesus, portanto, chama a si mesmo de filho divino de Deus. 11.4. Quem pecou? Desculpe, estou pensando no cego — capítulo 11.

Lázaro estava doente, e Maria e Marta mandaram uma mensagem a Jesus. Aquele a quem você ama está doente. Jesus o deixa morrer tão duramente quanto foi para elas.

E ambos pensaram nisso porque ambos disseram a Jesus imediatamente, se você estivesse aqui, nosso irmão não teria morrido. Esta doença não leva à morte. João 11.4. É para a glória de Deus.

Ok, entendi. Ele está falando sobre Deus para que o filho de Deus seja glorificado por meio dele.

Uau. Jesus amarra sua própria glória ao Pai dessa maneira. Novamente, isso indica que ele é Deus.

Pai, chegou a hora. 17.1. Glorifica teu filho, para que teu filho te glorifique. Jesus aqui em 11 diz, Lázaro morreu para que Deus seja glorificado e para que o filho seja glorificado também.

Porque quando o filho é glorificado, o Pai também é glorificado. Observe a repetição, glória glorificada. 11:25-27. A grande declaração Eu sou.

Eu sei que ele vai ressuscitar no último dia. Eu sou a ressurreição da vida. João 11:25, um famoso versículo fúnebre.

Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. Quem morre e crê em mim, nunca morrerá. Você crê nisso? Sim, Senhor.

Eu creio que você é o Cristo, afirma Maria. Ela faz uma bela confissão de Cristo. Espelhando o que será dito mais tarde na declaração de propósito em 20:30 e 31.

Eu acredito que você é o Cristo, o filho de Deus que está vindo ao mundo. Ela implica a pré-existência do filho e afirma que ele assume sua encarnação na linguagem que vem ao mundo. Infelizmente, sua filiação aparece nas provas.

A crucificação de Jesus é registrada em João 19:16-27 e mesmo depois de alguns outros. É nos evangelhos sinóticos que é dito que ele é crucificado porque ele alegou ser o filho de Deus. Não veja isso em João 19:17 verbatim.

Jesus é o Cristo, o salvador, o revelador, o filho, o doador da vida. Cara, nós já vimos isso tantas vezes. Ele é o doador da vida na criação no prólogo 1-3.

Ele dá vida, e dá o direito de se tornarem filhos de Deus em 1-12 a todos que creem nele. Ele é o pão da vida em 6-35. Ele dá vida eterna às ovelhas em 10:11 e 10:28.

Ele é a ressurreição e a vida 11:25. Ele é o caminho, a verdade e a vida 14:6. Ele é a videira verdadeira que dá vida aos ramos 15:1.

Repetidamente, Jesus é o doador da vida. Ele cura o filho de um nobre em 4-46-54, dando vida àquele garoto que estava perto da morte. Ele dá luz e vida ao cego.

Ele dá sustento em João 6, 1-15 ao alimentar as multidões, o pão e os peixes. Ele dá vida ao seu amigo Lázaro, que morreu. Jesus é o doador da vida.

Eu diria que esse é o tema principal. Todos esses temas são importantes, mas o principal tema cristológico, o significado da maioria dos sinais e o significado da maioria dos Eu Sou é que ele é o doador da vida. Logo atrás disso está o fato de que ele é o revelador, mas o que ele revela mais do que qualquer outra coisa é que ele é o doador da vida.

Ele não revela sua expiação? Claro que sim, e isso é muito importante. Ele não é apenas o Cordeiro de Deus que tira o mundo, João 1, mas há outras figuras também, que veremos na próxima palestra sobre sua morte e como ela salva. Mas acima de tudo, ele é aquele que concede a vida eterna.

Vou dizer assim. Por meio de sua morte e ressurreição, ele concede vida eterna a todos que creem nele. Ele é o filho do homem, 15:1, o mediador que substitui a escada de Jacó conectando o céu e a terra, João 3:13 a 15.

Isso é algo que não tínhamos olhado antes. Jesus se refere a Moisés levantando a serpente no deserto em Números 21, especificamente no versículo 9. Deus havia enviado serpentes de fogo para julgar seu povo desobediente e rebelde. Ele disse a Moisés para levantar uma serpente de bronze em um poste.

Todos que olharam e creram foram poupados. Os outros não foram poupados. Lembre-se do contexto.

Nicodemos, você é o professor de Israel. Você deveria saber dessas coisas. Você é culpado por não conhecê-las, Ezequiel 36.

Essas eram palavras fortes, mas Nicodemos precisava ouvi-las. Se eu lhe contasse coisas terrenas, o novo nascimento é terreno no sentido de que é de Deus, mas acontece na terra. Se eu falasse sobre o que está acontecendo na presença do Pai no céu, do qual estou ciente, você não teria a mínima ideia.

Você nem conseguiu compreender. Ninguém subiu ao céu, exceto aquele que desceu do céu, o filho do homem. Somente o filho do homem tem acesso a esse tipo de informação, mas você não consegue assimilá-la.

E como Moisés levantou a serpente no deserto, João 3:13, 14 agora, assim importa que o filho do homem seja levantado. Moisés levantou a serpente no poste, a serpente de bronze, o instrumento de salvação para aqueles que olham para ela e são poupados das picadas de cobra venenosa, as picadas fatais de cobra. Então, o filho do homem deve ser levantado.

A serpente levantada no mastro, ironicamente em que Satanás é uma serpente, é um tipo, um prenúncio na ação do salvador, o filho do homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve o filho do homem ser levantado. Aqui, dois títulos convergem filho do homem e salvador, que todo aquele que nele crê pode ter vida eterna, e doador da vida também, quem nele crê, revelador do pai.

João está repleto desses títulos. Aqui, o realmente usado é o filho do homem. O filho do homem será levantado.

A ação de Moisés no deserto em Números 21 é tipológica do antítipo, a exaltação do filho, salvador, revelador e doador da vida quando ele é crucificado. 653, a menos que você coma a carne do filho do homem e beba seu sangue, você não tem vida em você. Filho do homem na verdade tem raízes no Antigo Testamento em dois reinos distintos diferentes.

O Salmo 8 dá ao frágil e mortal filho do homem, o que é o homem para que você se lembre dele, o filho do homem para que você se importe com ele, comparado a Deus e aos orbes celestiais, as estrelas e assim por diante. Homem frágil e mortal. É um título favorito de Deus para Ezequiel, que também era um homem.

Daniel 9, no entanto, o filho do homem danieliano, é uma figura divino-humana que é exaltada e objeto de adoração. Se você juntar todos os quatro evangelhos, Jesus tem os ditos do filho do homem que soam como o frágil e mortal do Salmo 8. Os pássaros têm seus ninhos, as raposas têm suas tocas, o filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. Especialmente ele previu sua morte e ressurreição como o filho do homem que será traído e entregue, entregue aos sumos sacerdotes e escribas que o crucificarão, e ele será ressuscitado no terceiro dia.

E o filho do homem virá novamente com nuvens de glória e assim por diante. Filho do homem de Daniel. Aqui em João 6, a menos que você coma a carne do filho do homem e beba seu sangue, você não tem vida em você.

Ele é o filho divino-humano do homem. A menos que você acredite nele, que foi enviado por Deus e que é um ser humano de carne e osso, você não tem vida em

você. E então, novamente, como já vimos no capítulo 9, com isso, concluímos esta palestra: o antigo cego é apenas maleável nas mãos de Jesus.

Você acredita no filho do homem? Senhor, diga-me quem ele é para que eu possa acreditar nele. Eu sou ele é o significado das palavras de Jesus, e o antigo cego diz: Senhor, eu creio, e ele o adorou. Este é um exame superficial de imagens de Jesus.

Ele é o Cristo, o salvador, o revelador, o filho de Deus, o doador da vida e o filho do homem. Há mais, mas essas são talvez as seis imagens mais importantes no quarto evangelho. Em nossa próxima palestra, abordaremos as imagens da obra salvadora de Jesus.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre teologia joanina. Esta é a sessão número 11, Pictures of Jesus.